

P&D

NOVO DIRETOR DESTACA AÇÕES E PRIORIDADES EM P&D

O diretor-executivo de Pesquisa & Desenvolvimento da Embrapa, Ladislau Martin Neto, visitou a Unidade na manhã desta segunda-feira (6). O pesquisador ministrou a palestra "Ações e prioridades da Diretoria Executiva da Embrapa: Ênfase em P&D", onde destacou os principais desafios desta nova gestão.

A apresentação teve início com um breve currículo. Pesquisador da Embrapa desde 1986, Ladislau foi chefe-geral da Embrapa Instrumentação de 2002 a 2006 e coordenador do Labex Estados Unidos de 2009 a 2011. Além disso, foi premiado como Destaque Individual da Embrapa em 1997, e líder de um projeto premiado na categoria criatividade em 1999, com o tema manejo e estudos sobre matéria orgânica, solo e água. O pesquisador assumiu a diretoria de P&D no final de 2012.

Ladislau apresentou um panorama geral das ações em curso, como os dez projetos especiais da Diretoria Executiva e a condução dos cinco portfólios e quatro arranjos em funcionamento. Segundo o pesquisador, outros seis portfólios foram aprovados nas reuniões do Comitê Gestor das Estratégias (CGE) e Comitê Gestor da Programação (CGP) em março. A ideia é realizar encontros em fluxo contínuo, para garantir a continuidade na aprovação de portfólios, arranjos e projetos.

Outra prioridade da Diretoria Executiva são as unidades mistas de pesquisa, como a Unidade Mista de Pesquisa em Genômica Aplicada a Mudanças Climáticas (Umip GenClima), parceria firmada com a Unicamp em dezembro. Já estão ocorrendo negociações com a USP para instalar uma unidade na área de automação.

A Diretoria de P&D também tem se preocupado em se envolver mais nas ações de cooperação internacional. Ladislau citou recente viagem à China e à Coreia do Sul.

A aproximação com o mercado foi outro ponto destacado por Ladislau. Para o diretor, desde o momento do planejamento dos projetos, é preciso inserir a iniciativa privada, para superar as dificuldades de aproximação com o setor produtivo. "Nestes 40 anos percebemos que definitivamente não dá para fazer ciência isolados, precisamos ver o que ocorre no mundo".



Foto: Larissa Moraes